

高天賜 梁榮仔 議員辦事處

GABINETE DOS DEPUTADOS JOSÉ PEREIRA COUTINHO E LEONG VENG CHAI

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O recente caso do avião da “Malaysia Airlines” que desapareceu na semana passada no Golfo de Tailândia quando fazia a ligação entre Kuala Lumpur e Beijing tem obrigado, independentemente das causas que vierem a ser apuradas, ao reforço de segurança nos aeroportos internacionais de que o Aeroporto Internacional de Macau (AIM) não pode estar alheado. As exigências de segurança nos aeroportos aumentaram de uma forma acentuada desde os atentados de 11 de Setembro de 2001, e tal é notório nos aeroportos. De referir que todas as operações de aviação civil são de alto risco e o que se pretende, fundamentalmente, é a máxima segurança quer na identificação das pessoas quer na bagagem despachada quer na bagagem de mão.

Por isso, uma série de medidas imediatas e permanentes devem ser tomadas, como a aquisição de equipamentos modernos, sofisticados e fiáveis, a constante formação do pessoal com responsabilidades na garantia da segurança e a interacção com a comunidade aeronáutica e de segurança, questões que de maneira nenhuma devem ser descuradas.

Desde há muito tempo que o nosso Gabinete de Atendimento aos Cidadãos tem vindo a receber queixas de muitos cidadãos e turistas que questionam o grau de fiabilidade do pessoal de segurança privada contratado do interior do continente por uma empresa particular para desempenhar as importantes funções de inspecção da bagagem despachada e da bagagem de mão. Estes trabalhadores do sector privados contratados com base em salários baixos e poucas regalias podem ser alvos fáceis e não ter a preparação necessária para cumprir eficazmente o trabalho preventivo relativo a acções terroristas e outras de natureza criminal.

Estes trabalhadores contratados pela empresa de segurança privada deviam ser devidamente treinados e formados para operar as máquinas para identificar materiais suspeitos, não apenas objectos como armas ou facas, mas



高天賜 梁榮仔 議員辦事處

GABINETE DOS DEPUTADOS JOSÉ PEREIRA COUTINHO E LEONG VENG CHAI

também aqueles que poderiam ser componentes de um dispositivo explosivo improvisado. Apesar de não estarem disponíveis comercialmente, esses dispositivos são usados pela maioria dos terroristas e sequestradores para obter o controlo de uma aeronave. Um dispositivo explosivo improvisado pode ser feito artesanalmente e engloba desde bombas de fabricação caseira até sofisticados componentes electrónicos.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando, que me sejam dadas respostas, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA e em tempo útil sobre o seguinte:

1. Qual o grau de fiabilidade do pessoal de segurança privada contratado do interior do continente por uma empresa particular para desempenhar as importantes funções de inspecção da bagagem despachada e da bagagem de mão no aeroporto? Que medidas eficazes dispõe o Governo para salvaguardar a segurança dos viajantes quando estes trabalhadores do sector privado contratados com base em salários baixos e poucas regalias podem não ter a preparação necessária para cumprir eficazmente o trabalho preventivo relativo a acções terroristas e outras de natureza criminal?
2. Vai o Governo ponderar a implementação de medidas de maior confiança no tocante à segurança aérea nomeadamente que a segurança seja efectuada pelos agentes de polícia de segurança pública que oferecem maiores garantias de confiança e fiabilidade do que os trabalhadores contratados por uma empresa privada?

O Deputado à Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau aos 12 de Março de 2014.



José Pereira Coutinho